



Organization Accredited
by Joint Commission International



- 2 Secretário de Saúde participa da abertura da I JONAD
- 4 Confira entrevista com médico do Hospital Albert Einstein



Edição especial da JONAD

Esta é uma edição especial do informativo S.O.S. Vida. Traz o que de mais importante aconteceu durante a I Jornada Nacional de Atenção Domiciliar, realizada nos dias 8 e 9 de agosto, no Hotel Othon Palace, em Salvador.

Além de ter sido um sucesso de público, as palestras contribuíram bastante para aprofundar e esclarecer diversos aspectos envolvendo o

serviço de Atenção Domiciliar, como a questão da segurança do paciente, o papel dos planos de saúde, a desospitalização e a tecnologia voltada para o setor, entre outros assuntos.

O secretário de Saúde do Estado, Jorge Solla, prestigiou a abertura do evento, que teve ainda médicos e profissionais de renome nacional entre os palestrantes.

Além das reportagens, o leitor vai poder conferir a entrevista concedida durante a I JONAD pelo médico Cleyton Angelelli, do Hospital Israelita Albert Einstein (SP), que aborda, entre outras questões, como funciona o serviço de internação domiciliar na instituição que trabalha e como o hospital faz para manter os processos de qualidade.

Boa leitura!

DESOSPITALIZAÇÃO

Home Care é a saída para a falta de leitos nos hospitais

GERENTE DE RELACIONAMENTO COM O MERCADO DA S.O.S. VIDA ABORDA O TEMA DA DESOSPITALIZAÇÃO DURANTE A I JONAD

A Organização Mundial de Saúde recomenda 4,5 leitos por mil habitantes, mas não é o que acontece no Brasil, que possui apenas 2,3 leitos para cada mil pessoas. Na Bahia, esse percentual é ainda menor: 1,81. Esses dados foram apresentados pela gerente de relacionamento com o mercado da S.O.S. Vida, **Efigênia Vieira**, durante a I JONAD para mostrar a necessidade de desospitalização para o sistema de saúde.

Ela destacou que existem diversas opções para a desospitalização, como serviços de reabilitação, instituições de longa permanência, hospitais especializados e o Home Care, que proporciona a continuidade dos cuidados com a vantagem de personificar a assistência, reduzir o risco de infecção, além da redução de custo para as operadoras de saúde. Mas ressaltou que existe um paradoxo no Brasil, pois mesmo sendo vantajoso para as operadoras, hospitais e pacientes, o Home Care não faz parte do rol de coberturas da Agência Nacional de Saúde (ANS) e é concedido pelos planos de saúde como benefício.

“O Home Care faz parte de um sistema, que necessita de outras estruturas para funcionar bem e que precisa estar integrado”, destacou Efigênia, lembrando que existe a reabilitação, a atenção básica, o hospital e o ambulatório. Se todas as peças desse quebra-cabeça funcionarem, o maior beneficiado vai ser o paciente, que terá maior segurança na assistência e toda a cadeia vai ter um melhor desempenho.



S.O.S. Vida
Inovando em Saúde

Esta é uma publicação da S.O.S. Vida

Av. Dom João VI, 152, Brotas
Salvador/BA – Cep: 40.285.001
Tel.: (71) 3277-8004

Rua Itabaiana, 952, Centro
Aracaju-SE – Cep: 49015-110
Tel.: (79) 3712-7904

www.sosvida.com.br

Conselho editorial

Edmundo Ribeiro,
José Espiño Silveira e
Helena Carvalho

Diretoria Médica

José Espiño Silveira, CRM 6267

Jornalista Responsável

Adelmo Borges

Foto de capa

Adelmo Borges

Criação e Editoração

Autor Visual Design Gráfico
Tel.: (71) 3232-2722

Impressão

Luripress
Tel.: (71) 3205-1600

Tiragem

2.000 exemplares



Organization Accredited
by Joint Commission International



Fotos: Adeimo Borges

Importância da qualidade nos serviços de saúde domina debates na I Jonad

EVENTO SUPERA EXPECTATIVAS E AGRADA AOS PARTICIPANTES

A implantação de um processo de qualidade numa instituição de saúde só acontece efetivamente se houver um envolvimento de todos, incluindo a alta direção. Esta foi uma das conclusões da I Jornada Nacional de Atenção Domiciliar – JONAD, evento promovido pela S.O.S. Vida e realizado nos dias 8 e 9 de agosto, no Hotel Othon, em Salvador.

Com a presença de especialistas de todo o Brasil, a Jornada contou na abertura com o secretário de Saúde do Estado, Jorge Solla, que falou do crescimento da Home Care na rede pública de saúde da Bahia e lembrou que o trabalho pioneiro do governo serviu de modelo para a política nacional do setor.

O evento teve um público médio de 200 pessoas, que participaram ativamente das discussões e atividades paralelas. Segundo o diretor médico da S.O.S. Vida, José Espiño, a JONAD serviu para aprofundar as discussões sobre vários temas, entre eles a desospitalização. “A Home Care veio para ficar”, afirma, lembrando que a falta de leitos hospitalares e o maior acesso da população aos convênios de saúde, só reforçam essa realidade.

Para o diretor executivo da S.O.S. Vida, Edmundo Ribeiro, que participou como mediador de algumas conferências da JONAD, o evento serviu para mostrar que o

setor de Home Care na Bahia está cada vez mais presente na vida das pessoas e que a qualidade é que vai ser determinante para a sobrevivência das empresas. “Por isso a S.O.S. Vida buscou a certificação e hoje é a segunda empresa de Home Care do País e a primeira do Norte/Nordeste a obter o selo de acreditação internacional emitido pela JCI (Joint Commission International)”, destacou Edmundo.

Durante dois dias, além da desospitalização, foram debatidos temas como controle de infecção, cuidados paliativos, gestão da qualidade e inovação tecnológica. Participaram nomes como Heleno Costa, do Consórcio Brasileiro de Acreditação; a médica Claudia Burlá, da Câmara Técnica de Cuidados Paliativos; o médico Cleyton Angelelli, do Hospital Albert Einstein; o vereador paulista Paulo Frange, autor de lei voltada para a desospitalização, entre outros.

Participaram, na plateia, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, cuidadores, gestores das operadoras de planos de saúde e de hospitais e estudantes.

O evento contou com o apoio institucional da Associação Bahiana de Medicina (ABM).

Trabalhos científicos são premiados



Além das palestras e debates, o público que foi à JONAD pôde ver de perto trabalhos científicos apresentados em forma de pôster no intervalo da programação. Ao final do evento, os três melhores foram premiados, assim como um quarto trabalho que recebeu menção honrosa.

A menção honrosa foi para o trabalho “Comparativo entre a Escala de Braden e Prevalência de Úlceras por Pressão em Atenção Domiciliar”, de Ivna Cavalcante, Ana Paula Costa, Carla Santos e Vannesck Santana.

O terceiro lugar foi para o trabalho “Interações medicamentosas representam as maiores intervenções farmacêuticas na S.O.S.Vida”, apresentado por Jaqueline Matos de Carvalho e Jemima Carneiro Rios.

Quem ficou com o segundo lugar foi o trabalho “Implantação de gestão logística no programa ‘Melhor em Casa’ do Hospital Municipal Cidade Tiradentes (OSS – Santa Marcelina)”, cujo prêmio foi para o médico Bruno Alves e equipe.

E o primeiro lugar foi para o trabalho “Terapia empírica em um Home Care de Salvador – Bahia”, de Áurea Paste, Jaqueline Suzan Freitas e Tadeu Xavier.



Fotos: Adelfino Borges

“De nada adianta esse processo ser encampado apenas pela alta direção, é necessário profissionais capacitados e envolvidos em um processo contínuo de evolução”

“A implantação de um processo de qualidade numa empresa exige mudança de paradigmas”

O médico **Cleyton Angelelli**, do Hospital Israelita Albert Einstein (SP) foi um dos conceituados palestrantes da I Jornada Nacional de Atenção Domiciliar realizada em Salvador. Durante o evento ele abordou a questão da desospitalização e de como o hospital atua para otimizar o fluxo de pacientes. Na entrevista a seguir, ele detalha como funciona o serviço de internação domiciliar no Einstein e como o hospital faz para manter os processos de qualidade. Formado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP), Cleyton atua com Home Care há 4,5 anos no Einstein.

Quais seriam os principais diferenciais do Hospital Albert Einstein?

A capacidade de gestão a inovação e o foco no paciente. O Home Care Einstein, que é integrado ao Hospital Albert Einstein, tem grande experiência e tradição em Atenção Domiciliar e por isso conseguimos desenvolver um trabalho com muita dedicação, muita qualidade.

O Sr. atribui isso à seleção dos funcionários?

Não só à seleção, mas ao processo contínuo de treinamento e capacitação que todos participam.

A alta direção do hospital está envolvida nos processos de melhoria da qualidade?

Os processos voltados para a qualidade começaram no Einstein nos anos 90, com a formação de comissões voltadas para esse propósito. A alta direção sempre liderou o processo e essa postura acabou se espalhando em todos os níveis hierárquicos.

Como se dá o processo de segurança dos pacientes?

O Hospital faz um alto investimento em segurança e qualidade. Hoje existe um Sistema Einstein de Quali-

dade e Segurança do Paciente e ele tem uma gama grande de atuação. Inclusive esses processos foram alavancados pelo processo de acreditação pelos quais o hospital passou e continua passando. É uma política séria, de modificação cultural dos colaboradores desde que eles entram na Instituição e de forma contínua.

Quantas creditações possui o Einstein?

O Einstein já está na quinta acreditação da JCI (Joint Commission International), Planetree, ISO 9001 e 14001, OHSAS 18001, Magnet, entre outros.

O que o senhor diria para uma empresa de saúde que está pensando em implantar um sistema de qualidade?

O primeiro passo tem que ser dado pelo conjunto dos funcionários. A empresa toda tem que estar comprometida. De nada adianta esse processo ser encampado apenas pela alta direção. Depois é preciso persistir. É um processo árduo, trabalhoso, que envolve muitas reuniões, aquisição de conhecimento e mudança de paradigmas. A mudança cultural exige um processo longo de adaptação, independente do tamanho da empresa. Empenho é a palavra de ordem.

Esse processo exige muito investimento?

Com certeza exige e não é um investimento pequeno. O próprio processo de criação de um departamento de qualidade requer mobilização de pessoas e recursos. Mas o investimento sozinho não resolve: o mais importante é as pessoas estarem envolvidas.

Quais foram as principais dificuldades desse processo de implantação da qualidade no Einstein?

O processo de qualidade envolve mudança de paradigmas, por isso muitas vezes é preciso mudar comportamentos e práticas que já estão solidificadas. Portanto, esse processo exige movimentar alguns paradigmas. Mas a partir do momento em que as pessoas começam a enxergar os resultados, a entender os indicadores de qualidade que elas estão obtendo, o trabalho delas fica mais motivado.

“A mudança cultural exige um processo longo de adaptação”

Como é o processo de Internação Domiciliar no Einstein?

O Home Care Einstein trabalha com indicações dos médicos do próprio hospital. O atendimento é essencialmente particular. Todas as complexidades são atendidas, desde internação domiciliar até visitas pontuais e procedimentos no domicílio do paciente, em todas as faixas etárias.

Quantos pacientes o hospital atende hoje nessa modalidade?

Temos uma média que varia de 60 a 70 atendimentos por dia, incluindo internação. É muito dinâmico: temos pacientes que estão conosco há 10 anos e pacientes de curta duração. Realizamos entre 2 mil e 2,5 mil procedimentos por mês, entre visitas, atendimentos de reabilitação, entre outros procedimentos.

Toda a equipe multidisciplinar que atua nesse setor é do Einstein?

Somos 25 profissionais de uma equipe multidisciplinar que gerencia todo o processo, além de 200 cooperados que estão na linha de frente do atendimento. As cooperativas que eles trabalham prestam serviço a outras unidades de saúde, mas os cooperados que atendem ao Einstein são exclusivos e recebem treinamento para isso.

No caso de um paciente com doença crônica, como é o processo de desospitalização?

Existe o trabalho intenso do GPC - Grupo de Gerenciamento de Pacientes Crônicos, vinculado ao setor domiciliar. Às vezes as famílias não aceitam bem a desospitalização e temos que mostrar a elas as vantagens desse processo para o paciente e para a família. Entre uma série de iniciativas, foi criado um Manual de Boas Práticas para pacientes com risco de longa permanência. No caso de alta com o Home Care Einstein, equipes domiciliares atuam com a família antes mesmo de o paciente chegar em casa, com uma excelente adaptação da família e do doente nessa modalidade.



Formado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP), Cleyton atua com Home Care há 4,5 anos no Einstein

Selo é apenas uma etapa no processo de acreditação

ESPECIALISTA DESTACA A IMPORTÂNCIA DE SE MANTER A QUALIDADE DEPOIS DA CERTIFICAÇÃO



Fotos: Adélmo Borges

A palestra “Aspectos atuais do processo de acreditação nos Serviços de Saúde” abriu os trabalhos da I Jornada Nacional de Atenção Domiciliar. O palestrante foi **Heleno Costa**, coordenador de Educação e diretor institucional do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), representante no Brasil da Joint Commission International (JCI). A palestra teve como mediador o diretor executivo da S.O.S. Vida, **Edmundo Ribeiro**.

Heleno lembrou que acompanhou de perto a evolução da S.O.S. Vida no processo de acreditação e no esforço que a empresa fez para garantir a melhoria da segurança dos pacientes. A S.O.S. Vida foi a primeira

empresa de Home Care do Norte e Nordeste e a segunda do Brasil a obter o selo da JCI.

Disse que, ao contrário do que muita gente pensa, o selo de acreditação é só uma etapa do processo. “O trabalho começa mesmo é quando a empresa recebe o selo, pois o desafio de manter a qualidade é grande”.

Lembrou que o processo de qualidade já faz parte da realidade das indústrias há muito tempo. No caso da área de saúde, lembrou Heleno, a administração mal feita de um medicamento pode levar um paciente à morte. Ao contrário de uma fábrica, que confecciona parafusos, por exemplo, a linha

de segurança de quem atua na área de saúde é muito mais sensível. “Não dá para voltar todo o processo, como na fábrica, e descobrir porque um parafuso saiu torto”, lembrou o especialista, que concluiu: “O grande capital das empresas é o conhecimento e a segurança é um pré-requisito mundial”.

A gestão da qualidade numa empresa de saúde pressupõe a criação de uma cultura de segurança institucional e tem que envolver desde os profissionais da ponta, até os altos executivos da empresa. “A cultura da segurança é um trabalho de longo prazo e é preciso ser vigilante com a qualidade”, destacou Heleno.

Ele abordou ainda a metodologia da acreditação e seu método de avaliação. “Em linhas gerais, a acreditação visa avaliar, implementar e sustentar a qualidade para a segurança do paciente”, explicou, acrescentando que existe um novo manual da JCI, de junho de 2012, com novos procedimentos. Um deles é a visita não anunciada.

Por fim, deu sugestões práticas de gerenciamento de risco, uma delas notificar todos os eventos, mesmo aqueles aparentemente de pouca importância para a segurança do paciente. Disse ainda que as empresas de saúde precisam investir em auditorias internas para minimizar seus riscos.

CUIDADOS PALIATIVOS

Equipe multidisciplinar precisa estar bem preparada para lidar com pacientes terminais

PROFISSIONAIS TÊM QUE TER CUIDADO COM O QUE FALAM PARA OS FAMILIARES

A médica **Cláudia Burlá**, especialista em geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e em Medicina Paliativa pela Associação Médica Brasileira, foi uma das palestrantes mais aplaudidas da I Jornada Nacional de Atenção Domiciliar. Com um discurso humanizado e alicerçado em anos de experiência na área, ela falou da importância do preparo dos profissionais que lidam com a família e com um paciente em estado terminal. “O profissional envolvido precisa ter muito cui-

dado com o que fala, pois sua responsabilidade é enorme”, lembrou.

Outro aspecto destacado pela médica é que os protocolos são importantes, mas precisam ser personalizados. De nada adianta, por exemplo, realizar exames invasivos em um indivíduo que está morrendo: só vai causar um sofrimento desnecessário. “É preciso otimizar os procedimentos com o maior conforto possível para o paciente”, disse.



A médica ressaltou ainda que o cuidado no final da vida tem que ter baixa tecnologia e alto toque por parte dos envolvidos. É preciso fazer um controle dos sintomas, mas sempre respeitando os limites do outro. “É preciso ter competência humanitária, percepção, escuta e disponibilidade interna”, disse a médica, que deu vários exemplos de como lidar com o fim da vida sem causar traumas para a família e sofrimento para o paciente.

Secretário de Saúde destaca as vantagens do Home Care

“O Home Care é uma modalidade de assistência médica que precisa ser mais difundida para a população. É necessário mostrar seus benefícios e sua importância para o sistema de saúde”.

É assim que o secretário de saúde do Estado, **Jorge Solla**, vê a situação do Home Care na Bahia. Ele participou da abertura da I Jornada Nacional de Atenção Domiciliar e ressaltou o trabalho inovador do setor público da Bahia nessa área.

Segundo ele, a Bahia foi pioneira nesse trabalho, iniciado na gestão do governador Jaques Wagner. “Inspiramos, inclusive, a política de Atenção Domiciliar pelo Ministério da Saúde. Hoje ela é normatizada nacionalmente”, destacou o secretário.

Solla disse ainda que a Bahia possui o maior programa de internação domiciliar pelo SUS no Brasil. “No momento, temos 17 equipes atuando em 12 grandes municípios da Bahia e estamos com 655 pacientes em internação domiciliar. É como se tivéssemos aberto um novo hospital do porte do Roberto Santos”.

O secretário lembrou que são 16 hospitais públicos funcionando como base para essas equipes. Além de Salvador, o serviço é oferecido à população em Feira de Santana, Camaçari, Lauro de Freitas, Ilhéus, Jequié, Vitória da Conquista, Guanambi, Juazeiro, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus e Barreiras. Em breve vai estar também em Porto Seguro.



Fotos: Adalmo Borges

Anunciou que até o final do mês vai lançar um concurso público para médicos de internação domiciliar para o atendimento da demanda crescente pelo serviço.

“É um trabalho que tem mostrado sua importância na redução do tempo de internação de pacientes, abrindo vagas nos hospitais públicos”, destacou o secretário, lembrando que o Estado tem obtido resultados positivos, muitos deles não seriam possíveis em ambiente hospitalar.

“O paciente reduz o risco de uma infecção hospitalar e ainda pode ficar em casa, no

convívio de sua família e se restabelecendo de forma mais precoce.

O secretário destacou que o Home Care tem sido muito positivo para as famílias que utilizam o serviço público e deu o exemplo de uma mãe de Santa Rita de Cássia, na região oeste da Bahia, que ligou para agradecer o serviço. Graças à internação domiciliar estava podendo passar o Natal com o filho, depois de 5 anos que ele ficou internado num hospital. “Hoje a criança está em casa, ao lado da família, com toda a assistência que teria na UTI”, disse o secretário.

OPINIÃO DO PÚBLICO

SEGURANÇA DO PACIENTE

“Achei o evento muito bom, sobretudo a parte que tratou da segurança do paciente. Gostei muito de Heleno Costa, principalmente quando ele lembrou que nada é tão bom que não possa ser melhorado e que devemos persistir sempre para alcançar bons resultados.”

Elias Wink, enfermeiro em Feira de Santana

MENOS INFECÇÃO

“O evento foi muito esclarecedor. Gostei particularmente da parte que tratou da importância de se buscar a redução nos níveis de infecção, assim como o tema da desospitalização. Vejo isso no meu dia a dia e por isso acredito que a Jornada cumpriu bem seu papel”

Érico Neto, médico de Salvador

IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE

“Achei a Jornada com um conteúdo muito bom. Gostei particularmente de Márcia Braz que, com uma linguagem simples, falou da importância de se buscar a qualidade nos serviços de saúde. Precisamos ter em Salvador mais eventos como esse”.

Vanderlina da Paz, farmacêutica do Hospital Geral do Estado



I JONAD

JORNADA NACIONAL DE
ATENÇÃO DOMICILIAR

QUALIDADE E SEGURANÇA NO HOME CARE

100%

**Na aprovação da programação científica,
Na aprovação da qualidade do conteúdo apresentado e
Na aprovação do local de realização do evento.**

Isso tudo graças a você que acreditou e compartilhou conosco
os bons momentos desse evento que foi um marco para o
segmento de Home Care!

A todos vocês... Muito Obrigado!!!

Até 2015!!!



Apoio Institucional:

